



TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO

PROCESSO: TC – 08.581/09

Administração direta. Prefeitura Municipal de Catolé do Rocha. Inspeção de obras. Irregularidade das despesas. Aplicação de multa e imputação de débito.

RECURSO DE RECONSIDERAÇÃO. Conhecimento e provimento parcial.

A C Ó R D ã O AC2 – TC - 01624/2012

RELATÓRIO

1. Esta 2ª Câmara, na sessão realizada em **06.12.11**, examinou o PROCESSO **TC-08.581/09** pertinente à **inspeção de obras** realizadas pelo **município de Catolé do Rocha** no **exercício de 2008**, tendo decidido, por meio do Acórdão **AC2 TC 02572/11**:
 - 1.01. **Julgar irregulares as despesas com obras** nos termos da manifestação técnica, à **exceção** da sugestão de devolução de **R\$ 18.382,46** aos Cofres Municipais, referentes à **correção monetária dos valores antecipados**;
 - 1.02. **Aplicar multa**, no valor de **R\$ 2.500,00** ao Sr. Leomar Benício Maia, nos termos do **art. 56 da LOTCE**;
 - 1.03. **Imputar débito** ao Sr. Leomar Benício Maia, no montante de **R\$ 156.687,67**, em virtude de **despesas irregulares com obras**;
 - 1.04. **Encaminhar cópia** das principais peças dos autos ao **TCU** para as providências cabíveis quanto à existência de despesas irregulares com recursos federais;
 - 1.05. **Encaminhar cópia** das principais peças dos autos ao **Ministério Público Comum** para as providências cabíveis ante os indícios de condutas puníveis;
 - 1.06. **Encaminhamento de cópia** dos autos à **Câmara Municipal de Catolé do Rocha**, a fim de que os edis, ao analisarem o **Parecer Prévio** emitido por esta Corte, tenham conhecimento das **irregularidades** apuradas no processo.
 - 1.07. **Recomendar** ao gestor no sentido de providenciar a assinatura dos termos aditivos prorrogando a vigência dos contratos de prestação de serviços da obra de Construção da quadra de esportes.
2. Irresignado, o interessado interpôs o presente **Recurso de Reconsideração**, opondo-se às conclusões técnicas e apresentando **documentos**.
3. A **Auditoria**, ao analisar a petição recursal (fls. 1416/1421), **concluiu** ter sido:
 - 3.01. **Sanadas as falhas** referentes ao **excesso de pagamento** na ordem de **R\$ 2.730,00** na construção da obra do **calçadão na Praça Cantidiano de Andrade**, e aos termos de **recebimentos das obras**;
 - 3.02. **Mantidas** as demais **irregularidades**.
4. Instado a se pronunciar, o **Ministério Público junto ao Tribunal**, em **Parecer** da lavra da ilustre Procuradora Sheyla Barreto Braga de Queiroz (fls. 1423/1426), **pugnou**, em síntese, pelo **conhecimento do Recurso** e, no **mérito**, pelo **provimento parcial**, a fim de a fim de se **alterar**, na parte discriminada pelo Órgão Técnico de Instrução desta Corte, o **Acórdão AC2 TC 02572/2011**, fls. 1366/1370, **mantendo-se os demais aspectos da Decisão recorrida intactos**.
5. O **processo foi agendado** para a sessão de **15/05/12**, oportunidade em que os **membros desta Câmara** fizeram **questionamentos e decidiram** pelo **retorno dos autos à Auditoria** para **esclarecimentos complementares**.
6. A **Unidade Técnica**, em **relatório** de fls. 1443/1445, **observou**:
 - 6.01. **Não** há elementos suficientes que possibilitem a **definição do responsável** pela **pintura** dos prédios públicos em **tinta PVA de cor branca**;
 - 6.02. Quanto aos custos de tais serviços, **somente foram realizados nas escolas da zona rural**, fato comprovado pela auditoria durante a **inspeção in loco**. Nenhuma das escolas localizadas na **zona urbana** foi pintada, conforme demonstrado em imagens já acostadas em relatórios anteriores;
 - 6.03. Uma **nova diligência** seria de **pouca valia**, tendo em vista a **natureza dos serviços realizados**;
 - 6.04. As **fotos** constantes dos **relatórios anteriores** comprovam o **estado de precariedade das escolas**, demonstrando que **não foram pintadas**;
 - 6.05. Houve **pagamento de 65%** do valor contratado na **data da assinatura do contrato**;



TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO

- 6.06.** A defesa fez constar aos autos uma **declaração assinada pelo atual Prefeito Municipal de Catolé do Rocha, Sr. Edvaldo Caetano da Silva** (fls. 1.440), na qual **afirma** que, quando **tomou posse no cargo**, em **01 de janeiro de 2009**, **todas as escolas envolvidas no contrato** questionado **encontravam-se pintadas na cor branca, inclusive as da zona urbana. Não há como acatar os argumentos da declaração**, especialmente no tocante às **escolas Luzia Maia, Antônio Gomes e Celso Mariz**. Apresenta, por fim, **imagens** das referidas **escolas**, colhidas durante a **inspeção in loco de junho de 2009 – seis meses depois da posse do novo prefeito**.
7. O Processo foi incluído na pauta da sessão anterior, tendo o **Conselheiro André Carlo Torres Pontes** solicitado **vista**.
 8. O Processo foi incluído na pauta desta sessão, **com as comunicações de praxe**.
 9. É o relatório.

VOTO DO RELATOR

O **recorrente** logrou demonstrar a **regularidade de parte da despesa a ele imputada**, bem como a **falha** atinente à **ausência dos termos de recebimento das obras. Remanesceram**, entretanto, as **demais irregularidades**, bem como a **imputação**, desta feita no montante de **R\$ 153.957,67**. O recorrente apresentou, ainda, **comprovantes do recolhimento** do valor de **R\$ 4.850,06**, relativo à **contrapartida municipal das obras de pavimentação em paralelepípedos, restituído voluntariamente pelo gestor** após a primeira decisão desta Corte, conforme **documentos anexados e atestados pela Auditoria** em complementação de instrução (fls. 1443/1445). Tal **providência** configura, tão somente, o **cumprimento da decisão colegiada, não afastando a eiva que deu origem à imputação**.

Quanto aos **serviços de pintura das escolas municipais da zona urbana**, o **material fotográfico**, produzido pela **Unidade Técnica** por oportunidade da **inspeção in loco em junho de 2009**, demonstra claramente a **ausência de realização dos serviços atestados pela declaração do atual Prefeito Municipal**, que **não** pode, por conseguinte, ser considerada **prova das alegações da defesa**.





TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO



Adoto, pois, o entendimento ministerial e voto no sentido de que esta 2ª Câmara conheça do presente Recurso de Reconsideração e, no mérito, conceda-lhe provimento parcial, para excluir da imputação constante do Acórdão AC2 TC 2572/2011 o montante de R\$ 2.730,00, reduzindo-a, por conseguinte, para o valor de R\$ 153.957,67, mantendo-se os demais termos da decisão recorrida. Tendo em vista o recolhimento voluntário da quantia de R\$ 4.850,06, o montante a ser devolvido seria de R\$ 149.107,61.

DECISÃO DA 2ª CÂMARA DO TRIBUNAL

Vistos, relatados e discutidos os autos do PROCESSO TC-08.581/09, os MEMBROS da 2ª Câmara do TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO DA PARAÍBA (TCE-PB), na sessão realizada nesta data, ACORDAM:

- I) À unanimidade, em conhecer do RECURSO DE RECONSIDERAÇÃO supra caracterizado e, no mérito, pelo PROVIMENTO PARCIAL, para excluir da imputação constante do Acórdão AC2 TC 2572/2011 o montante de R\$ 2.730,00 e reconhecer o recolhimento do montante de R\$ 4.850,06, demonstrado pelo recorrente como cumprimento de parte da imputação a ele imposta;***
- II) À maioria, vencido o voto do Relator, para excluir da imputação constante do Acórdão AC2 TC 2572/2011 o montante de R\$47.378,01, referente à pintura das escolas, tinta PVA de cor branca, reduzindo-a, por conseguinte, para o valor de R\$101.729,60.***



TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO

Publique-se, registre-se, intime-se e cumpra-se.
Sala das Sessões da 2ª Câmara do TCE-PB – Mini Plenário Cons. Adailton Coêlho Costa.
João Pessoa, 02 de outubro de 2012.

Conselheiro Nominando Diniz
Relator e Presidente da 2ª Câmara

Representante do Ministério Público junto ao Tribunal

TC – 08.581/09